

CONCURSO PÚBLICO



Cachoeiro

Prefeitura Municipal de Cachoeiro de Itapemirim - ES

DATA: 06/01/2008 - DOMINGO / TARDE

CARGO:

S13 - Jornalista

ATENÇÃO

O **Caderno de Questões** contém 40 questões de múltipla-escolha, cada uma com 5 opções (A, B, C, D e E).

1. Ao receber o material, verifique no **Cartão de Respostas** seu nome, número de inscrição, data de nascimento e cargo. Qualquer irregularidade comunique imediatamente ao fiscal de sala. Não serão aceitas reclamações posteriores.
2. A prova objetiva terá duração de 3 horas, incluídos neste tempo o preenchimento do **Cartão de Respostas**.
3. Leia atentamente cada questão e assinale no **Cartão de Respostas** a opção que responde corretamente a cada uma delas. O **Cartão de Respostas** será o único documento válido para a correção eletrônica. O preenchimento do **Cartão de Respostas** e a respectiva assinatura serão de inteira responsabilidade do candidato. Não haverá substituição de **Cartão de Respostas**, por erro do candidato.
4. Observe as seguintes recomendações relativas ao **Cartão de Respostas**:
 - A maneira correta de marcação das respostas é cobrir, fortemente, com esferográfica de tinta azul ou preta, o espaço correspondente à letra a ser assinalada.
 - Outras formas de marcação diferentes implicarão a rejeição do **Cartão de Respostas**.
 - Será atribuída nota zero às questões não assinaladas, com falta de nitidez, com mais de uma opção assinalada e as emendadas, rasuradas ou com marcação incorreta.
5. O fiscal de sala não está autorizado a alterar qualquer destas instruções. Em caso de dúvida solicite a presença do coordenador local.
6. Você só poderá retirar-se definitivamente do recinto de realização da prova após 60 minutos contados do seu efetivo início, **sem levar o Caderno de Questões**.
7. O candidato só poderá levar o próprio **Caderno de Questões** faltando uma hora para o término do horário da prova, conforme Edital do Concurso.
8. Por motivo de segurança, só é permitido fazer anotação durante a prova no **Caderno de Questões**.
9. Após identificado e instalado na sala, você não poderá consultar qualquer material, enquanto aguarda o horário de início da prova.
10. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala até que o último candidato entregue o **Cartão de Respostas**.
11. Ao terminar a prova, entregue ao fiscal o **Cartão de Respostas**. Não esqueça o documento de identidade e seus demais pertences.
12. O **Gabarito Oficial da Prova Objetiva** será afixado no mural da Prefeitura Municipal de Cachoeiro de Itapemirim e disponibilizado no site www.concursofec.uff.br, na data estabelecida no Cronograma Previsto.

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto abaixo e responda às questões propostas.

São Bernardo

Graciliano Ramos

As janelas estão fechadas. Meia-noite. Nenhum rumor na casa deserta.

Levanto-me, procuro uma vela, que a luz vai apagar-se. Não tenho sono. Deitar-me, rolar no colchão até a madrugada, é uma tortura. Prefiro ficar sentado, concluindo isto. Amanhã não terei com que me entreter.

Ponho a vela no castiçal, risco um fósforo e acendo-a. Sinto um arrepio. A lembrança de Madalena persegue-me. Diligencio afastá-la e caminho em redor da mesa. Aperto as mãos de tal forma que me firo com as unhas, e quando caio em mim estou mordendo os beijos a ponto de tirar sangue.

De longe em longe sento-me fatigado e escrevo uma linha. Digo em voz baixa:

-Estraguei a minha vida, estraguei-a estupidamente.

A agitação diminui.

-Estraguei a minha vida estupidamente.

Penso em Madalena com insistência. Se fosse possível recomeçarmos... Para que enganar-me? Se fosse possível recomeçarmos, aconteceria exatamente o que aconteceu. Não consigo modificar-me, é o que mais me aflige.

A molecureba¹ de Mestre Caetano arrasta-se por aí, lambuzada, faminta. A Rosa, com a barriga quebrada de tanto parir, trabalha em casa, trabalha no campo e trabalha na cama. O marido é cada vez mais molambo. E os moradores que me restam são uns cambembes como ele.

Para ser franco, declaro que esses infelizes não me inspiram simpatia. Lastimo a situação em que se acham, reconheço ter contribuído para isso, mas não vou além. Estamos tão separados! A princípio estávamos juntos, mas esta desgraçada profissão nos distanciou.

Madalena entrou aqui cheia de bons sentimentos e bons propósitos. Os sentimentos e os propósitos esbarraram com a minha brutalidade e o meu egoísmo.

Creio que nem sempre fui egoísta e brutal. A profissão é que me deu qualidades tão ruins.

E a desconfiança terrível, que me aponta inimigos em toda a parte!

A desconfiança é também conseqüência da profissão. Foi este modo de vida que me inutilizou. Sou um aleijado. Devo ter um coração miúdo, lacunas no cérebro, nervos diferentes dos nervos dos outros homens. E um nariz enorme, uma boca enorme, dedos enormes.

Se Madalena me via assim, com certeza me achava extraordinariamente feio.

Fecho os olhos, agito a cabeça para repelir a visão que me exhibe essas deformidades monstruosas.

A vela está quase a extinguir-se.

São Bernardo. 15ª edição. São Paulo: Martins

¹ Bras.N.E. GO – molecada.

1. O trecho analisado revela que a preocupação principal do Autor foi destacar:

- A) O conflito social existente entre o patrão e os empregados da fazenda.
- B) Os problemas econômicos do protagonista, provocados pela decadência da fazenda.
- C) O drama existencial do protagonista que vê sua vida afetiva arruinada.
- D) O orgulho e a insensibilidade do protagonista que sente prazer em ver a infelicidade dos outros.
- E) A insatisfação dos moradores da fazenda, por serem muito mal remunerados.

2. Em: “As janelas estão fechadas.” (1º§), encontramos o mesmo tipo de predicado que aquele presente na seguinte alternativa:

- A) O terremoto abalou terrivelmente os prédios.
- B) O telefone tocava insistente.
- C) Os reféns foram libertados pelos seqüestradores.
- D) Os funcionários permaneceram descontentes com todas as decisões.
- E) A notícia chegou muito cedo.

3. No trecho: “Não tenho sono.” (2º§), a concordância verbal está perfeita, o mesmo **NÃO** se podendo afirmar, entretanto, no item:

- A) Qual de nós faremos o exercício?
- B) Reclamaram bastante o aluno e o professor.
- C) Procederam-se aos exames.
- D) Embarcou o pai e o filho.
- E) Noventa por cento da turma acertaram a questão.

4. A concordância nominal está correta no trecho: “Nenhum rumor na casa deserta”. (1º§), a concordância nominal **FERE** as regras gramaticais vigentes na seguinte opção:

- A) Estavam desertos a vila, a casa e o templo.
- B) É necessário a organização de todos.
- C) Eu estou quite com meus credores.
- D) Essas são as sós exigências que eu fiz.
- E) Interpretou textos o mais objetivos possível.

5. Em: “...procuro uma vela...” (2º§), a regência verbal está correta, porém está em **DESACORDO** com a nossa gramática na seguinte opção:

- A) Linda era a cidade a que cheguei.
- B) Aquele era o emprego a que visava.
- C) Foram muitos os pedidos a que atendeu.
- D) São deles os livros de que mais gosto.
- E) Foi concorrida a reunião em que compareci.

6. Na passagem: “...cheia de bons sentimentos...” (11º§), observa-se a correção da regência nominal, o que **NÃO** se pode afirmar, entretanto, da alternativa;

- A) Ele foi negligente em não fazer o trabalho.
- B) Foi uma decisão incompatível à realidade dos fatos.
- C) Pedro é cobiçoso de prêmios.
- D) Estavam todos faltos de tranquilidade.
- E) Era uma pessoa incansável em seus afazeres.

7. No trecho: “Levanto-me...” (2º§), o pronome átono foi devidamente empregado, mas a colocação do pronome átono **FERE** a norma culta da língua na opção:

- A) Tratar-se-ia de problemas sérios.
- B) Preciso ver-te o mais breve possível.
- C) Tenho esforçado-me muito ultimamente.
- D) Não me fales mais assim.
- E) Chegou queixando-se do frio.

8. A alternativa em que o acento indicativo da crase **NÃO** foi **INCORRETAMENTE** empregado é:

- A) Referiram-se à alunas desta escola.
- B) Defrontaram-se face à face.
- C) Transitavam à cavalo pelas cidades.
- D) Deu o prêmio à que melhor se comportou.
- E) Viajou à Santa Catarina.

9. Enquanto em: “Aperto as mãos...” (3º§), o substantivo está corretamente flexionado em número, o mesmo **NÃO** ocorre, entretanto, no item:

- A) guarda-livros / licenças-prêmio;
- B) ítalo-brasileiros / quartas-feiras;
- C) públicas-formas / bem-te-vis;
- D) mulas-sem-cabeça / vestidos cinza;
- E) questões médicas-cirúrgicas / verdes-claro.

10. Se passarmos a forma verbal ponho em: “Ponho a vela no castiçal...” (3º§), para o pretérito mais-que-perfeito composto do subjuntivo, obteremos a seguinte forma:

- A) tenha posto;
- B) tivesse posto;
- C) tenho posto;
- D) tiver posto;
- E) tinha posto.

11. A alternativa em que se verifica **ERRO** no significado dos elementos mórficos destacados é:

- A) **anemo** (vento) em anemômetro;
- B) **aristo** (grande) em aristocracia;
- C) **caco** (mau) em cacofonia;
- D) **criso** (ouro) em crisólito;
- E) **demo** (povo) em demagogo.

12. A pontuação está correta no trecho: “Ponho a vela no castiçal, risco um fósforo...” (3º§), o que **NÃO** se pode afirmar da opção:

- A) Eu pratico natação; você, ioga.
- B) Para irmos à praia, levaremos: comidas, bebidas, toalhas.
- C) O Superintendente do Setor de Obras Públicas, avisou-nos do incidente.
- D) “—Não corram, meninas!” —gritou a empregada.
- E) Pais, amigos, professores, funcionários se abraçaram.

13. Em: “Diligencio afastá-la...” (3º§), constatamos que a oração apresenta sujeito, o que **NÃO** ocorre, entretanto, no item:

- A) Existiram terrenos baldios ali.
- B) Riscaram o céu relâmpagos formidáveis.
- C) Poderá haver sérias desavenças naquele setor.
- D) As autoridades houveram por bem suspender o espetáculo.
- E) Deverão existir crianças abandonadas.

14. Na passagem: “Foi este modo **de vida** que me inutilizou.” (14º§), a expressão em negrito apresenta, respectivamente, a classe gramatical e a função sintática de:

- A) locução adjetiva / complemento nominal;
- B) locução adverbial / adjunto adverbial de modo;
- C) locução prepositiva / adjunto adnominal;
- D) locução prepositiva / complemento nominal;
- E) locução adjetiva / adjunto adnominal.

15. A opção que apresenta, pelo menos, um **ERRO** de grafia é:

- A) enxaqueca / caxumba;
- B) enchente / mexer;
- C) richa / lixa;
- D) graxa / mixórdia;
- E) fachada / enxugar.

16. No período: “Fecho **os olhos**...” (16º§), as palavras em negrito desempenham uma função sintática representada pela oração:

- A) Solicitou-nos **que não nos manifestássemos muito**.
- B) Urge **que converse** com o diretor.
- C) Gostaríamos **de que nos emprestassem o material**.
- D) Nosso desejo é **que logo se recupere**.
- E) Tinha necessidade **de que chegasse mais cedo**.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

17. De acordo com Dines, no livro *O papel do jornal*, aplicando-se o princípio do desenvolvimento pendular à comunicação, percebe-se nele três tempos distintos, a saber, o primeiro quando se inventa ou aperfeiçoa um novo veículo; neste momento ele é seletivo, porque desconhecido. O segundo, depois de divulgado, se torna massificado, para, finalmente, em nova fase:

- A) conter-se e instrumentalizar-se;
- B) expandir-se e acomodar-se;
- C) expandir-se e acelerar;
- D) acomodar-se e conter-se;
- E) acelerar e crescer.

18. No livro *O papel do jornal*, o autor afirma que foram estabelecidos dois sistemas de medição para o processo de comunicação - o temporal e o espacial - e, citando Wilbur Schramm, diz que os veículos podem ser temporais, espaciais e mistos. Os temporais se caracterizam por:

- A) serem diretos, poderem ser reproduzidos a qualquer hora e transportados para qualquer lugar, serem revistos;
- B) recorrerem a intermediários, a códigos e serem indiretos;
- C) serem diretos, não usarem intermediação nem códigos e se basearem na voz ou na figura humana;
- D) apresentarem simultaneidade na voz e na recepção; serem duradouros; serem indiretos;
- E) precisarem de um tempo entre a emissão e a recepção, serem indiretos e mediatos.

19. Dines, no capítulo “O leitor, princípio e fim”, do livro *O papel do jornal*, esclarece que a identidade entre emissor e receptor, ou entre uma equipe de emissores e o respectivo grupo de receptores, é chamada pelos teóricos da comunicação de:

- A) Área de Identificação Projetiva;
- B) Sintonia de Emissão-Recepção;
- C) Campo Identitário;
- D) Campo de Experiências Comuns;
- E) Mecanismo de Sintonia Comunicacional.

20. Embora chamando a atenção para o fato de que, com o advento da televisão, o *lead* clássico precisou avançar para buscar circunstâncias mais profundas, como a dimensão, a remissão e a explicação dos fatos, Dines nos lembra que as seis questões básicas desse *lead* clássico (*where, what, when, why, who e how*) foram institucionalizadas por:

- A) Rudyard Kipling;
- B) Marshall McLuhan;
- C) Collin Cherry;
- D) Paul Lazarsfeld;
- E) Abraham Moles.

21. Em *O papel do jornal*, o autor nos diz que a revolução do desenho industrial tornou a funcionalidade uma questão estética, e o jornal se beneficiou diretamente com estes novos valores. São subtítulos, entretítulos, boxes, textos complementares, que, além de movimentarem e embelezarem uma página torna mais atraente sua leitura. Esses recursos editoriais e formais, típicos de revistas, foram adotados pelos jornais. O que se caracteriza por um texto principal mais curto, composto em corpo maior, e os comentários, mais extensos, dispostos a sua volta em corpo menor, recebeu o nome de:

- A) leitura compartimentada;
- B) acessórios de leitura;
- C) dupla-leitura;
- D) leitura seletiva;
- E) hierarquização da leitura.

22. Barbeiro e Lima, na obra *Manual de rádiojornalismo - produção, ética e Internet*, citando Balsebre, professor da Universidade de Barcelona, apontam as barreiras que os jornalistas de rádio precisam ultrapassar para se igualar a outros meios. Dentre elas, destacam-se as três seguintes:

- A) o rádiojornalista trabalha com fontes próprias; valoriza mais o imediatismo do que a confirmação da notícia; o jornalismo de rua é feito em entrevista pessoal;
- B) o rádiojornalista ignora a distinção entre fonte primária e secundária; valoriza mais o jornalismo de redação do que o jornalismo de rua; valoriza mais o imediatismo do que a confirmação da notícia;
- C) valoriza mais o jornalismo de rua do que o jornalismo de redação; não usa fonte de informação para processar suas notícias; valoriza o furo a qualquer preço;
- D) o jornalismo de rua é feito em entrevista pessoal; valoriza mais a confirmação da notícia do que o imediatismo; ignora a distinção entre fonte primária e secundária;
- E) valoriza mais o imediatismo do que a confirmação da notícia; nunca usa fonte de informação para processar suas notícias; ignora a possibilidade de uma coletiva de imprensa.

23. De acordo com Fiorin e Savioli, no livro *O texto da reportagem impressa um curso sobre sua estrutura*, os planos de tempo em uma narrativa são introduzidos por elementos como tempos de verbo, adjuntos adverbiais, estações climáticas, chamados de:

- A) demarcadores;
- B) limitadores;
- C) especificadores;
- D) delimitadores;
- E) fixadores.

24. Em *Manual de rádiojornalismo - produção, ética e Internet*, os autores afirmam que, com o público em constante busca de informações de melhor qualidade, as empresas jornalísticas precisam de maior flexibilidade e agilidade. Devem acabar com organogramas e hierarquias rígidas adequadas para fábricas, quartéis ou organizações religiosas, mas inadequadas para uma redação que precisa de liberdade para ser criativa, isenta e em constante busca do que entende ser a verdade. As empresas que ainda se organizam de forma autoritária, funcionando sempre de cima para baixo, onde uns pensam e outros executam, e quem executa não pensa e não dá palpite, são as que seguem um modelo de gestão tradicional apoiada nos métodos de:

- A) Smith e Huntzberger;
- B) Taylor e Fayol;
- C) Anderson e Peck;
- D) Hayward e Mallory;
- E) Lawrence e Fish.

25. Kotscho constata que nas histórias que escreveu “os bandidos quase sempre acabavam ganhando”. Uma emblemática reportagem vivenciada por Kotscho sobre mortes, corrupção e falência das instituições, envolvendo um padre safado, advogados vendidos, juizes coniventes e políticos sem escrúpulos é o escândalo conhecido como o caso:

- A) Vale da fome;
- B) Bico de papagaio;
- C) Riocentro;
- D) Boquira;
- E) Rondônia nunca mais.

26. De acordo com Barbeiro e Lima, a ação social das empresas é uma característica da nova economia, ou seja, uma mudança qualitativa sofrida pelo sistema capitalista no final do século XX, que se define pela relação que a empresa estabelece com todos os seus públicos no curto e longo prazos. O campo em que atuam as empresas que desenvolvem a responsabilidade social é conhecido como:

- A) Politicamente Correto;
- B) ONG;
- C) Terceiro Setor;
- D) Política Ecológica;
- E) Via Qualitativa.

27. A responsabilidade social das empresas, segundo Barbeiro e Lima, abrange a adoção de códigos de ética, compromissos públicos, gestão e prevenção de riscos, mecanismos anticorrupção, diversidade, apoio às mulheres e aos não-brancos. A organização que sistematizou os conceitos básicos e os indicadores de responsabilidade social-empresarial é o:

- A) Instituto Internacional de Ações Socio-Ambientais;
- B) Instituto Ethos;
- C) Instituto Brasileiro de Administração e Gestão;
- D) Instituto Ômega;
- E) Instituto de Responsabilidade Social Aplicada.

28. No livro de Barbeiro e Lima vê-se que, de acordo com o instituto que sistematizou os conceitos básicos e os indicadores de responsabilidade social-empresarial, algumas outras características de uma empresa socialmente responsável são:

- A) transparência; estabelecimento de compromissos públicos, envolvimento com instituições que representam interesses variados;
- B) capacidade de atrair e manter talentos; planejamento para evitar sobreposição de esforços; técnica de lidar com o desperdício;
- C) alto grau de motivação e comprometimento dos colaboradores; gestão radical dos recursos financeiros; irreduzibilidade conceitual;
- D) capacidade de lidar com situações de conflito; seletividade na aplicação dos recursos financeiros; definição de rumos coerente com as premissas;
- E) estabelecimento de metas de curto e longo prazo; gestão sinérgica de recursos humanos; estabelecimento responsável de um teto para o lucro.

29. O livro *Manual de radiojornalismo - produção, ética e Internet* reproduzem a opinião do jornalista José Hamilton Ribeiro, para quem os quesitos básicos em uma reportagem são:

- A) originalidade do tema de tratamento, objetividade, trabalho do repórter, propriedade de edição, clareza, autenticidade, significância; personagens, emoção, empatia, audiência, correção do texto, gancho e conjunto;
- B) linguagem politicamente correta, adjetivação adequada, imparcialidade, trabalho do fotógrafo, pesquisa iconográfica, clareza, autenticidade, propriedade do *lead*, personagens, paixão pelo tema, potencial polêmico, audiência, correção do texto, e gancho;
- C) trabalho do repórter, originalidade do tema de tratamento, isenção, propriedade de edição, perspectiva crítica, objetividade, significância, linguagem politicamente correta, emoção, empatia, explicitação do ponto de vista, humor, correção do texto e gancho;
- D) paixão pelo tema, pesquisa iconográfica, clareza, autenticidade, propriedade de edição, personagens, emoção, empatia, audiência, potencial polêmico, humor, trabalho do fotógrafo, trabalho do repórter e conjunto;
- E) originalidade do tema de tratamento, objetividade, abordagem crítica, clareza, propriedade do *lead*, explicitação do ponto de vista, adjetivação adequada, trabalho do repórter, trabalho do fotógrafo, potencial polêmico, linguagem politicamente correta, audiência, conjunto e suíte.

30. Barbeiro e Lima, no livro *Manual de radiojornalismo - produção, ética e Internet*, dão trinta orientações para que se obtenha uma reportagem bem-feita. Assinale o conjunto em que um ou mais elementos contrariam essas orientações:

- A) a reportagem não deve ser completa em si mesma; o repórter, ao fazer uma entrevista, deve expressar sua opinião ao entrevistado; a reportagem deve ser iniciada com um fato novo; o jornalista, quando possível, deve gravar e guardar as entrevistas com as fontes;
- B) buscar rigor na apuração dos fatos; não generalizar fatos isolados; dispensar detalhes desnecessários para o entendimento do fato; buscar o entrosamento entre o repórter, a redação e os técnicos de som;
- C) o ceticismo é uma qualidade do jornalista; sempre que possível, o jornalista deve se desfazer das notas e gravações das entrevistas com as fontes; o repórter, mesmo desinformado, nunca é manipulado pelas fontes; as suítes dispensam a rememoração dos fatos;
- D) é preciso ter cuidado com o uso de adjetivos; para uma boa reportagem, às vezes é preciso arriscar a vida; o repórter deve conferir os números que usa na reportagem; a reportagem não precisa responder a todas as perguntas que o ouvinte comum poderia fazer;
- E) nas suítes, ainda que em poucas palavras, é indispensável rememorar o fato; sons ambientes devem ser cortados na edição; as informações obtidas em uma reportagem não devem ser reaproveitadas em outra pauta; tratar com certo humor o sofrimento das pessoas às vezes atenua o tom dramático da reportagem.

31. Agnelo de Carvalho, citado por Oswaldo Coimbra, ao tratar da conclusão do último parágrafo dissertativo, afirma que para terminar um texto não basta expor todas as idéias, sendo ainda necessário "amarrá-las" no final, através de um período que, ao mesmo tempo, as sintetize e as reforce. Teríamos, então, segundo Carvalho, conclusões com as seguintes denominações:

- A) conclusão-resumo; conclusão especulativa; conclusão-surpresa;
- B) conclusão fechada; conclusão especulativa; conclusão indagativa;
- C) conclusão em aberto; conclusão exclamativa; conclusão provisória;
- D) conclusão proposta; conclusão-resumo; conclusão-surpresa;
- E) conclusão fechada; conclusão-proposta; conclusão especulativa.

32. É preciso tomar cuidado com as palavras muito usadas no velho radiojornalismo, que passam ao ouvinte a idéia de uma linguagem superada. A frase em que **NÃO** existe um desses termos a serem evitados é:

- A) O chefe da nação apresentou suas condolências ao embaixador estrangeiro.
- B) As vítimas da inundação, com a aprovação das autoridades, foram transportadas em caminhão até a igreja.
- C) Os cadáveres dos anciãos foram colocados em ataúdes pelos agentes da lei.
- D) A descoberta da causa mortis contribuiu para que a enfermidade não fizesse outras vítimas fatais.
- E) O latrocínio ocorreu numa das principais artérias da cidade, e a esposa do bandido tentou justificar o crime alegando insanidade.

33. Coimbra nos mostra que, para Othon M. Garcia, um tópico frasal pode ser classificado pelas feições de “declaração inicial”, “definição” ou “divisão”. Já para Roberto Magalhães, o que Othon M. Garcia chama de tópico frasal de feição “definição”, recebe o nome de:

- A) base conceitual do juízo;
- B) núcleo básico da idéia;
- C) frase-núcleo conceitual;
- D) nóculo frasal do discurso;
- E) ponto frasal de definição.

34. Segundo os autores do livro *Manual de rádio-jornalismo - produção, ética e Internet*, os sete pecados no exercício da atividade, de forma sucinta, são:

- A) culto das falsas imagens, exploração do sexo, inseqüência, abuso de poder, preconceito, covardia moral, recusa em admitir erros;
- B) obsessão pelo furo de reportagem, inseqüência, confusão entre o público e o privado, desrespeito à veracidade dos fatos, irresponsabilidade, negligência na apuração da notícia, injustiça;
- C) distorção, culto das falsas imagens, invasão da privacidade, assassinato de personagem, exploração do sexo, envenenamento das mentes das crianças, abuso de poder;
- D) invasão da privacidade, envenenamento das mentes das crianças, deturpação dos fatos, inseqüência, obsessão pelo furo de reportagem, confusão entre o público e o privado, assassinato de personagem;
- E) desrespeito à veracidade dos fatos, distorção, negligência na apuração da notícia, recusa em admitir erros, irresponsabilidade, covardia moral, recusa em admitir erros.

35. Na terminologia usada no dia-a-dia do rádio, vê-se que, de acordo com Barbeiro e Lima, “crédito” é:

- A) abertura de uma notícia ou reportagem, com os elementos merecedores de atenção;
- B) identificação dos profissionais responsáveis pelo jornalismo da emissora e programa que está no ar;
- C) ponto positivo da filosofia editorial que servem como referência;
- D) merecimento dos empregados de uma emissora contabilizados para fins de promoção e/ou aumento salarial;
- E) música, efeitos sonoros, vozes e ruídos característicos de um ambiente que aparecem como fundo de uma entrevista.

36. Vê-se, através de Oswaldo Coimbra, que, de acordo com Othon M. Garcia, além dos dois métodos fundamentais de raciocínio o da indução e o da dedução há quatro outros subsidiários, presentes na forma como as partes do parágrafo dissertativo se relacionam. São eles:

- A) síntese, categorização, hierarquização e codificação;
- B) análise, composição, categorização e juízo;
- C) abstração, síntese, classificação e codificação;
- D) análise, síntese, classificação e definição;
- E) abstração, definição, composição e tipificação.

37. O autor do livro *O texto da reportagem impressa um curso sobre sua estrutura*, endossando a opinião de Elisa Guimarães, classifica o texto de acordo com as seguintes matrizes de gênero:

- A) dissertativo, poético, persuasivo;
- B) jornalístico, dissertativo, poético, retórico;
- C) narrativo, poético, argumentativo;
- D) jornalístico, descritivo, literário, narrativo, dissertativo;
- E) dissertativo, narrativo, descritivo.

38. Dentre as expressões latinas correntes, os significados de *Nec plus ultra* e *sic* são, respectivamente:

- A) nada melhor e textualmente;
- B) nada mais consta e de outro modo;
- C) sem um senão e talvez;
- D) e além disso e textualmente;
- E) bem mais adiante e igualmente.

39. Oswaldo Coimbra, em *O texto da reportagem impressa um curso sobre sua estrutura*, nos informa que o texto da reportagem tem, como qualquer texto, dupla face, isto é:

- A) a primeira: enquanto estrutura gramatical; a segunda: enquanto relação lógica das frases entre si;
- B) a primeira: enquanto disposição das palavras na frase; a segunda: enquanto disposição das frases no discurso;
- C) a primeira: enquanto estrutura aberta, ligada ao contexto extraverbal; a segunda: enquanto estrutura cujos elementos estão internamente organizados;
- D) a primeira: enquanto hipertexto; a segunda: enquanto estrutura intertextual;
- E) a primeira: enquanto estrutura sintática; a segunda: enquanto estrutura e disposição das frases no discurso.

40. Segundo Cremilda Medina, citada por Oswaldo Coimbra, montar uma matéria oferece dificuldades similares à estruturação de uma narrativa literária, com possibilidade de três linhas de montagem das informações. O caminho pode ser:

- A) o do discurso livre; o do discurso indireto; o que se orienta para o antimodelo;
- B) o da busca de um modelo dinâmico; o da revolução da linguagem; o que se orienta para a contextualidade;
- C) o de estrutura rígida; o já traçado pelo modelo estratificado; o que se orienta para a estruturação do ritmo;
- D) o já traçado pelo modelo estratificado; o da busca de um modelo dinâmico; o que se orienta para o antimodelo;
- E) o do discurso direto; o da revolução da linguagem; o que se orienta para a contextualidade.